



GIL VICENTE

Semanario Monarquico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da J. M. Integralista Local
Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMERCIO



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepolones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascosnes
VAQUEIRO*

Director, D. José Ferrão
Administrador e Editor, Domingos F. Guimarães
Secretario da Redacção, M. A. d'Oliveira
(a quem deve ser dirigida toda a correspondencia)

Composto e impresso na TIPOGRAFIA TIRSENSE
Rua Sousa Tropa, 49—SANTO TIRSO

A falencia da tactica constitucionalista

O Integralismo junta á verdade provada das suas doutrinas a superioridade incontestevel da sua tactica sobre a tactica constitucionalista que em poucos mezes conseguiu liquidar o chamado Partido Monarquico, reduzindo-o á impotencia.

Quando os integralistas estavam na brecha, afrontando destemidamente a Republica, com golpes energicos e certos, porque eram conscientes, do lado de lá dizia-se:—O «grupelho» integralista não faz nada, nem deixa fazer; só serve para empatar a vinda da Monarquia.

Nessa altura, porém, a chama da fé ardia no coração de todos os monarchicos. Era uma *scie*, até na boca dos republicanos — alguns dos quais chegaram a fazer *volte-face* — que a Monarquia não tardava três mezes. Proclamava-se isto com convicção, com certeza.

Porquê? Porque o *grupelho* integralista — «o nucleo mais consciente do pensamento contemporâneo», na frase de Lopes Vieira — juntava á consciencia dos males da Nação e dos seus remedios, a vontade de vencer. E para tal, animado de um espirito ofensivo que foi sempre uma das suas melhores virtudes, proclamava a guerra sem treguas, em todos os campos, por todos os meios, á Democracia desorganizada e assassina da Nação.

Do lado de lá, entretanto, desdenhava-se dos meios de acção dos integralistas e proclamava-se a excelencia da *luta legal*.

Os integralistas, pelos altos

motivos que todos conhecem, afastaram-se da primeira linha, executando uma retirada a tempo, para não caírem numa cilada. E esperaram durante algum tempo que os constitucionalistas cumprissem a promessa de fazer em três mezes a Monarquia desde que nós os não *empatássemos*.

Mas os mezes passaram — e a Monarquia não se fez, nem sequer uma Monarquia a prazo, com muitas estampilhas e muitos decretos...

Os resultados da tactica constitucionalista, que proclama a *luta legal* como o melhor processo de fazer a Monarquia, estão bem á vista: — já ninguém fala em mudança de regimen; o partido monarchico entrou na engrenagem republicana, como qualquer partido constitucional; e os elementos monarchicos combati-vos, por falta de um pensamento e duma acção dos dirigentes, viram-se obrigados a abandonar a luta, desiludidos, perguntando a si proprios se valeu a pena tanto sacrificio...

Não basta, porém, criticar os erros dos outros; é preciso fazer melhor do que eles, fazer o que eles não puderam, não souberam ou não quizeram fazer. Tem a palavra o Integralismo. E o Integralismo falará; não por palavras balôfas e inexpressivas, mas pela sua acção admiravel. E' questão de esperarem todos mais um pouco...

Felix Correia.

ras, passam a medo e cabisbaixas cá por baixo, cheias de miseria, enquanto lá em cima um senhor ministro das finanças se entretém a estudar a maneira de arranjar uma pequena soma como seja esta de **100 mil contos**. Para outra coisa se não fez o regime: matar de fome a povo que instintivamente odeia o República e os seus homens.

Meus amigos: tendes diante de vós três regimes — o republicano, o monarchico-integralista e o bolchevista. Do primeiro sabeis todas as suas *belezas*, todos os *progressos* e *grandezas* — treze anos de borracheira republicana de mistura com assaltos e crimes á mão armada. Do terceiro — o exemplo da Rússia não deve seduzir-vos. Ai *reina* o Assassinio em nome da Liberdade e do Direito!

São crimes sobre crimes! Os próprios trabalhadores são suas intimas; dezenas e dezenas de socialistas tem tido a morte por meio de fusilamento! Populações inteiras sofrem a disciplina de ferro mil vezes mais dura e cruel que aquela do tempo do Czar. E' um regime imposto pela violência e pelo terror, pelo fogo e pelo sangue... E o segundo, perguntais, vós, agora, curiosos e cubicosamente. Esperava já por ela. Do segundo digo-vos apenas que o estudeis e lhes presteis a melhor atenção. Como regime, não é politico. Não tem partidos nem agencias partidárias. Como Estado é sindicalista e social, e os seus alicerces assentam sob os Municipios e Sindicatos tanto de patrões como de operarios. O Rei não é uma figura alegórica como é o chefe dum regime politico, quer seja monarchico constitucional, quer seja republicano democrático e demagógico.

Mais de espaço prometo esclarecer-vos melhor, mas se as minhas facultades intellectuais mo não permitirem, recorrerei aos mestres da Doutrina Sindicalista por meio dos seus livros que, melhor do que eu, dizem o que é a Monarquia do Trabalho, a razão de ser do Sindicalismo dentro dela e a necessidade que há em tornar **nacionalista** a propria terra portuguesa que os seus filhos há mais de cem anos a *estrangeiraram* e enfeudaram nas mãos da Maçonaria que não tem nem nunca teve Pátria.

Vosso camarada

Domingos Ribeiro
(Tipógrafo).

Conde de Margaride

Com grande assistencia, e mandada celebrar pela digna Mesa V. O. T. de S. Francisco, rezouse, na preferita sexta-feira, no Templo de S. Francisco, uma missa para implorar do Altissimo as melhoras do Ex.º Sr. Conde de Margaride. Achavam-se representadas varias colectividades, com as suas bandeiras, Azilos, Creche, Irmandades, etc.

Que aos olhos do Povo a defesa da republica se não possa confundir nunca, numa hora que seja, com a defesa da Nação!



D. Nuno Alvares Pereira

Ao insigne escritor, Ex.º Sr. Dr. J. A. Pequito Rebelo

*Quando Vejo na Sombra o Seu olhar,
— Olhar audaz de heroi, de monge e santo! —
Eu sinto na minh'alma, por encanto,
Uma grande vontade de o adorar:*

*E uma fé infinita, no entanto,
Se apodera de mim, quasi a sangrar...
Emquanto pela mente a desfilar
Me perpassa esse Vulto que amo tanto!*

*Então, depois, em luminosa rota,
Vejo-O subir aos Ceus — vôo ideal! —
Entre um côro de archanjos soberanos!...*

*Guerreiro de Val-Verde e Aljubarrota,
Vem resgatar de novo Portugal
Das mãos d'outros piores castelhanos!*

(Do livro inédito: «Paiz da Lenda e do Mistério»)

Ruy Galvão de Carvalho.

A desordem republicana

De todos é sabido já a forma como principiou e acabou o congresso democrático. Ninguem será agora capaz de nos acusar como falseadores da verdade. Os factos são bem eloquentes e demonstrativos, e eles falam com gente. A assembleia do congresso democrático foi violenta por vezes, tumultuosa quasi sempre. Os democráticos foram sempre assim — violentos e malcreados. Sem educação, os democráticos começaram por onde deviam acabar e acabaram por onde deviam começar. Odientos e maus, só a desordem lhes serve, na desordem vivem, pela desordem se batem e insultam!

Vamos, pois, para a desordem? Vamos! Preparem-se todos os portugueses para ela, que os democráticos já prepararam o terreno. E' uma quadrilha politica contra uma Nação inteira! Como começará ela não o podemos nós de pronto já dizê-lo, mas cremos que todos os odios republicanos se voltarão contra a consciencia católica do país, e por sua grande culpa, afirmamo-lo com toda a franqueza e sem receios! E' certo tambem que não será só a questão do ensino religioso nas escolas officiais ou particulares a motivar a desordem, mas tambem a gravissima crise que atravessamos, que virá tornar mais negro o futuro, previsto já como um grande incendio de gigantescas linguas a lambar este formoso edificio, que se chama Pátria! Pobre país!
Desgraçado povo!

O congresso da desordem republicana veio tornar mais renhida a luta contra a Igreja e o seu Clero. Pois bem! Já que assim o querem,

os republicanos, preparem-se os católicos para a defeza porque ella lhes será necessaria. Ponham-se de sobre-aviso todos os portugueses, que o partido democrático, no seu ódio felino de perseguição, vai retomar o caminho das violencias anteriores á guerra. Vamos assistir novamente ao combate das ideias politicas e religiosas, talvez mais violentas ainda que as passadas, pois eram entre dois partidos politicos — o democrático e o evolucionista; — mas as que se preparam e se anunciam já, serão contra a vontade da sociedade portuguesa, contra o seu crêdo politico e religioso.

... Mas, preguntamos, não será a ocasião da maldita quadrilha democrática ser *lambida* pela fogueira que ella mesmo sopra e torna forte e inextinguivel?

Manuel d'Azorem.

Dr. Alfredo Pimenta

A este distinto publicista e vigoroso jornalista, nosso muito illustre conterraneo, apresentamos os nossos mais que veementes protestos contra a vil e criminosa agressão de que foi vitima, ultimamente, nas ruas de Lisboa, quando se dirigia para sua casa muito socegradamente.

O agressor, que é conhecido como o mentor dos bolchevistas, pouco moral e muito senhor da liberdade dos outros, não achando bem a critica feita por aquele distinto escritor, agrediu-o á bengalada e, mais uma vez senhor de si, fez saber que a critica não é nem pode ser livre nem imparcial.

Que miseria, e que baixo character o de Aquilino Ribeiro — o autor da proeza e de diversas obras literárias!

Que sacanice e que tratante!

Cartas aos Operários

III

Nunca será demais repetir-vos que a ambição do poder é e foi sempre a mais péssima conselheira do homem. A ambição, arvorada em direito na opposição, uma vez triunfante e no poder, comete todos os crimes e todas as iniquidades imaginaveis, e aqueles que a ajudaram a levar até ás cadeiras da governação pública, são as suas primeira victimas! E' do nosso tempo, meus caros e bons camaradas, esta grande verdade.

O novo estado republicano, que para aí estrebucha entre a vida e a morte, está a confirmá-lo bem plenamente. Tenho ainda na memória as frases aggressivas e violentas dos comícios. Os republicanos, que se diziam apostolos da Verdade, do Direito, da Justiça, eram aclamados em algumas terras de Portugal, principalmente em Lisboa, Porto e Setubal. O que sucedeu, porém, com

o triunfo da República? Como procederam esses homens? Como procedem eles ainda depois do fracasso do Norte e da derrota de Monsanto? O contrario de tudo quanto apregoavam pelos tablados da praça pública, da tribuna e da imprensa. De cidadãos que se diziam arvoraram-se em senhores e cada um destes tem o seu numero certo e determinado de carrascos para, á primeira vez, matar o escravo que quere desprender-se das grilhetas de ferro com que o 5 de Outubro o brindou!

Ah! meus amigos! Não há como o tempo para fazer a verdadeira Justiça! O Tempo — esse austero Juiz dos homens e das sociedades — já a todos julgou e condenou.

E a República, que o povo julgava um paraíso terreal aonde nunca faltaria nada, inclusivé as casas de graça e a abolição dos impostos, tornou-se numa autentica bacanal de luxo e de prazer a cujas mezas se sentam os novos exploradores das classes operárias, que, de cócoras e rastei-

Ruy de Orey

Por informações particulares, sabemos achar-se já livre de perigo o nosso presado amigo e dedicado integralista Sr. Ruy José de Albuquerque Orey, vítima de uma tentativa de assassinato em Penafiel, levada a efeito pelo corifeu desta seita maldita, tenente Ernesto de Almeida que não teve pejo de numa folheta daquela cidade, como algumas outras folhetas ré-publiqueiras que rastejam por aí, pretender macular a honra do nosso presado amigo.

São assim todos estes ditos filhos da... ré-pública. A sua arma principal é a covardia.

Ao nosso dedicado correligionário, com os mais sinceros cumprimentos, os nossos melhores votos pelo seu rápido restabelecimento.

Conselheiro Mendonça

Esteve em Guimarães o nosso distinto amigo sr. Conselheiro Antonio Barbosa de Mendonça, de Felgueiras.

Marcha - Milaneza

Os briosos Empregados do Comercio não se teem poupado a trabalhos para que a Marcha Milaneza, o surpreendente número das Gualterianas, revista este ano o melhor aparato e composição.

Assim, já deram início á subscrição para custeio das enormes despesas que, na quadra actual, acarreta a execução deste belo número de surpreendente efeito, causando sempre a melhor impressão a quantos o teem podido apreciar.

Que todos auxiliem os Empregados do Comercio.

Por Guimarães, pelas Gualterianas deve ser a divisa de todo o bom Vimaranesense.

Reparos...

O tempo

Continua a fazer muito frio não obstante estarmos já em fins de Abril. O céu de Abril, que os poetas cantam como sendo — *de azul e oiro*, — tem longas e fundas nuvens carregadas, que a toda a hora nos ameaçam com fortes aguaceiros como se estivessemos em pleno Fevereiro — este illustre mês que, enganando sua própria mãe, a mergulhou no *so-lheiro*...

Diz o povo — «mudam os homens, mudam os tempos.» Nunca fálhou a filosofia dos povos; e, a confirmá-la, aí está este Abril desabrido, aspero e carrancudo como o sr. Correia Barreto — o da polvora sem fumo.

Vida cara

De dia para dia sobe tudo. A vida é cada vez mais cara apezar dos prognósticos do chefe do governo. Ninguém sabe o dia de amanhã. O cambio cada vez mais se agrava, e dum maneira que causa fundos receios. Até quando não se sabe. Perdão! Sabe-se. No dia em que qualquer governo deixe de mandar fazer notas falsas e meta na Penitenciária muitos dos homens que teem sido já ministros, deputados etc. Nesse dia, sim, começará outra vida, e as classes viverão melhor. Mas esse governo e esse dia só são possíveis com o advento da Monarquia Tradicionalista!

Forte estúpido!

Um cidadão qualquer, cujo nome não publicamos para não parecer mal, afirmou ao congresso democratico que os «monarquicos tratam da reimplantação da Monarquia para 20 de Junho»!

Que grande espirito para fazer rir um *penêdo*!

Não sabemos se os colegas de tão honrado cidadão tomaram na devida consideração as suas palavras. Quem talvez não perdesse *pitada* foi o chefe do governo que, abraçando-o, pensou no invento de qualquer *pavorosa* para ocasião oportuna... Pois não as inventa ele e as faz circular como quere e-quando quere?

Preparam-se os *civis* para 20 de Junho, que o sr. Maria da Silva já anda a preparar a sua *pavorosa-comica*.

1.º de Maio

E' depois de amanhã a Festa do Trabalho! Os operarios de Guimarães preparam-se para ela como para provarem a sua força. Estamos com os operarios. Aqui escrevem e trabalham operarios. O nosso jornal interessa-se pela sorte deles e, como monarchicos e sindicalistas, nós os saudamos com viva simpatia e comoção. Porém, afirmamos-lhes tambem e muito lealmente que á simpatica Festa do Trabalho deviam imprimir um outro caracter: o do amor e da amizade cristãos, e nunca o do ódio político e revolucionário como vem sucedendo ha muitos anos. Lembrem-se os poucos avançados que aqui existem que a maioria dos trabalhadores de Guimarães é conservadora e religiosa.

Que o 1.º de Maio de 1923 seja o início dum nova Aurora de Paz e de Concordia entre todas as classes em geral, são os nossos maiores desejos.

A BATOTA

Somos informados que a empresa de batoteiros de Braga e de Guimarães comprou já ou vai comprar o predio onde está o chamado «Café da Porta da Vila»!

A ser verdade o que se diz podem contar os miseraveis batoteiros com a nossa protecção.

Os mais terriveis adjectivos lhes serão applicados, pois a consideração que temos pelos batoteiros é tal que, se nos fosse permitido, andariamos atraz deles como de cães atacados de raiva.

E não será a batota uma raiva tão perigosa como aquela?

Não tem a batota levado para a miseria centenas e centenas de familias?

Quantos e quantos individuos não são levados a suicidar-se por causa da batota!

Quantos e quantos individuos se perdem pelas cadeias por causa da batota!

Abaixo a batota! Senhor administrador! Cumpra a lei! Ela é clara!

Cadeia com os bandidos, com todos os batoteiros!

Nós estamos áleria! Temos já em campo a nossa policia. Ela nos transmitirá o que vir e souber.

A batota é um escandalo! Mais ainda! Um crime porque ha pais que roubam os filhos, e e filhos que roubam as irmãs!

Cuidado, oh! tratantes e miseraveis batoteiros! Cuidado!

Muito cuidado! Chegaremos mesmo a publicar os vossos nomes apontando-os como assassinos e ladrões de familias inteiras!

Um detective.

Vida Comercial

Nova firma

Em circular datada de 11 do corrente, participa-nos o sr. Joaquim de Oliveira Mateiro que, por escritura de igual data, lavrada pelo notário Dr. António José da Silva Basto Júnior, foi dissolvida a sociedade comercial que girava sob a razão social **Oli-**

veira & C.ª L.ª, ficando a seu cargo todo o activo e passivo da firma extinta. Mais nos participa continuar em seu nome individual a exploração da industria de tecidos de algodão, na FABRICA ATRANQUILHOS, em Creixomil, onde a mesma extinta firma tinha o seu estabelecimento fabril.

AGRADECIMENTO

Havendo recebido na hora da minha iniciação sacerdotal tantas e tam solenes provas de consideração por parte do povo catolico da minha terra, cumpro o grato dever vindo dar público testemunho do meu profundo e inolvidável reconhecimento a todos quantos, pela sua piedosa assistencia ao acto da minha primeira missa e pelos votos de amigos parabens, quizeram exalçar em afectuosa e carinhosa simpatia o humilde sacerdote que, sem titulos nem virtudes para tantas atenções de apreço as atribui á glória do seu ministério e á bondade inesgotável da grande alma cristã.

Guimarães, Abril de 1923.

P.º Antonio Alberto Ribeiro.

FRATERNIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

Agente em Guimarães:

Domíngos Ferreira de Oliveira Guimarães

RUA DE PAIO GALVÃO, 88

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil, com segurança e rapidez.

Carpintaria Vimaranesense

A MAIS ECONOMICA

RUA ELIAS GARCIA (Casa do Arco)

Guimarães

ACABA DE APARECER

O Pensamento Integralista

::: SEUS FUNDAMENTOS :::
: HISTORICO-SCIENTIFICOS :
: RAZÃO & OPORTUNIDADE :
DO SEU OBJECTIVO SOCIAL
: : : & POLITICO : : : :

POR

FERNÃO DA VIDE

PREÇO 3\$00 — Para a provincia mais \$50

Pedidos á Administração da Nação Portuguesa — Largo do Directorio, 8-3.º — LISBOA.

JOÃO RIBEIRO

ALFAIATE

Modas e confecções

Rua 31 de Janeiro, 132 — GUIMARÃES

A CONFIANÇA

MERCEARIA, CONFEITARIA E PAPELARIA

Especialidade em CHÁ E CAFÉ

VINHOS FINOS, LICORES E CHAMPAGNES

Depositarios das Aguas Bom-Jesus

Ferreira & Martins, L.ª

86 — RUA PAIO GALVÃO — 88

GUIMARÃES

Cartilha Monarquica

Cartilha do Operario

PREÇO DE CADA 400 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

Vinhos, Licores, Aguas Minerais, Produtos alimentícios de marca, Farmaceuticos e Perfumarias

Casa em Lisboa e Porto, dispondo de largos meios de propaganda, oferece-se para Depositária Geral.

Carta a este jornal.

GIL VICENTE

Ano IV N.º 138

2.ª Série N.º 15

Ex. Sr.